

Ancorados na esperança *"Ser peregrino nos dias: treinando o viver"*

«Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.»
Mt 28, 20

“A esperança nasce do amor
e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz”
Papa Francisco

Iniciar o ano catequético – Catequese intergeracional

«Ser semente de esperança»

Preparar o primeiro encontro e propor “peregrinação da esperança”

O primeiro encontro de catequese, como qualquer outro primeiro encontro, precisa de ser rezado, pensado, amado, preparado com cuidado, pois dele depende, em grande parte, o caminho que se fará, ao longo do tempo. A primeira imagem é sempre marcante! Sabemos que ACOLHER e estabelecer um CONTACTO PERSONALIZADO com os catequizandos e as suas famílias é a primeira e decisiva tarefa do ato catequético. A essência da catequese e a sua finalidade joga-se na “RELAÇÃO”, sabendo que «a sua finalidade última é pôr as pessoas não apenas em contacto, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo» (Cf. CT 5).

Às portas do ano jubilar, sugere-se que neste encontro se proponha às famílias a caminhada “Peregrinar com esperança pelos dias – dom e treino”.

Sugere-se que, ao longo do ano, o catequista viva a mesma experiência e acompanhe as famílias. Uma oportunidade especial de alimentar a esperança e reencontrar a alegria de viver, para muitas famílias/pessoas perdidas na monotonia e dureza da vida!

Assim propomos um esquema para o primeiro encontro de catequese. Com ele pretende-se:

- Acolher pessoalmente cada catequizando;

- Proporcionar à família um espaço de acolhimento e de experiência significativa de fé, a partir do tema da esperança, de forma a que este “entreabra”, para os mais afastados (e não só), uma janela sobre a Beleza e os cativos e conduza a um regresso à casa do Pai...
- Suscitar abertura e o desejo de participarem noutros encontros e despertar para a possibilidade de colaborarem na educação na fé dos filhos ou netos;
- Propor às famílias uma “peregrinação da esperança” para crescerem na esperança como pessoas e como famílias, ao longo do ano ...

Sugere-se que o acolhimento seja feito, em cada grupo de catequese, pelos respetivos catequistas, a fim de proporcionar um acolhimento personalizado e reforçar ou criar laços fraternos.

Material:

- Bíblia;
- trecho da homilia do Papa Francisco da missão de envio da JMJ (para entregar a todos);
- várias folhas com citações sobre a esperança da Bíblia e de outros autores (sugere-se que se utilize as que se encontram no passaporte da esperança- proposta desta revista);
- sementes (de flores ou de trigo);
- uma **caixa para cada família para fazer uma “arca da esperança”**;
- pequenos papéis para escrever mensagens;
- cartão roteiro: colocado dentro da caixa, nele estão escritas as indicações das tarefas que cada família é convidada a realizar;
- Para a atividade manual: tesouras, cola, marcadores, canetas, lápis de cores, papel de embrulho, jornais, assim como, material de desperdício que vão ser utilizados para decorar a caixa da esperança
- **“Cubo da gratidão”** para entregar às famílias a fim de estas poderem viver a caminhada jubilar.

Preparação da sala: Colocar no meio da sala e em destaque uma Bíblia, assim como várias folhas com uma lista de citações sobre a esperança (Exemplo em anexo).

À volta, colocar, o material para a atividade manual.

Desenrolar do encontro

1º momento: Acolhimento e trabalho com o «arca da esperança»

Conforme as famílias vão chegando e após as boas vindas, é lhes entregue: uma caixa de cartão com sementes (que mais tarde serão plantadas em vaso) contendo o cartão com o roteiro das tarefas que vão realizar.

Roteiro:

Ao longo do ano, vamos percorrer caminhos que permitam à ESPERANÇA, à fé/confiança e ao amor, crescerem na nossa vida. Como primeiro passo pedimos que prepare para alguém o **“arca da Esperança”**. Aí serão colocadas mensagens que alimentarão a vida de uma família, ao longo do ano. Para isso ser possível, pedimos que:

- escrevam citações de esperança a partir da Bíblia e de outros autores, nos vários pequenos papéis que aí encontram. Têm à vossa disposição, em cima da mesa, listas de citações, todavia, podem procurar frases significativas no telemóvel. Seguidamente, coloquem as

mensagens dentro da caixa, junto com as sementes;

- escrevam uma mensagem para a família que vai receber a caixa, incentivando-a a treinar, todos os dias, a esperança, mesmo quando no céu há muitas nuvens;
- decorem a caixa com o material disponibilizado e nela escrevam: " **arca** da Esperança".

2º momento: Apresentação

Quando as famílias tiverem as suas tarefas concluídas, o catequista convida:

- a sentarem-se em roda;
- dizerem os nomes: catequizandos e famílias;
- a colocarem as caixas "**arca** da esperança", no meio da sala.

3º momento: o sentido do encontro

Após a apresentação, o catequista recorda o porquê de estarem reunidos:

- estamos aqui porque os nossos filhos precisam de nós para crescer, para estruturarem a sua vida, de forma que sejam pessoas humanizadas, com a sabedoria que os torne capazes de acolher a vida que vem ao seu encontro, no que ela tem de agradável e de difícil;
- estamos aqui porque desejamos que os nossos filhos estejam em sintonia com a fonte da vida e acolham as bênçãos de um Deus que tem por nome - Amor;
- estamos aqui, porque este ano somos chamados a viver o Jubileu como uma oportunidade para crescer em esperança, em fé/confiança e em amor, para trilhar com mais firmeza os caminhos da vida. Atitudes/virtudes teologais que permitem acolher as bênçãos que nos são dadas pela Fonte do Amor que é o nosso Deus. Para que essa bênção transforme a nossa vida, é necessário saber como abrir o coração para a acolher e a deixar transformar o nosso ser...

4º momento: Preparar-se para abrir o coração e escutar:

Após a apresentação, o catequista convida a:

- fechar os olhos ou a olhar para o chão;
Fechar os olhos ajuda a tocar, mais facilmente, o fundo do nosso ser e a estar atento à fonte de vida que o habita. Para nós, cristãos, essa fonte é o próprio criador, o nosso Deus.
- respirar profundamente, durante um minuto, sentindo o percurso do ar, e sempre que surgir um pensamento, voltar a concentrar-se. Ao inspirar e expirar dizer interiormente as palavras: perdão e amor;
- ao ritmo da respiração, durante um minuto, repetir a expressão: Abba Tu amas-me (ou outra)

a) Seguidamente, o catequista, lê pausada e expressivamente o texto bíblico; Mateus 17, 1-9.

b) Após a escuta da palavra, lêem-se trechos recortados da homília do Papa Francisco, da missa de envio da JMJ de Lisboa: (sugere-se que se convide quem desejar, a ler um parágrafo)

«Senhor, é bom estarmos aqui!» Estas palavras que o apóstolo Pedro disse a Jesus no monte da Transfiguração, queremos fazê-las também nossas. Mas perguntámo-nos: Que levamos connosco ao regressar à vida quotidiana?

Quero responder a esta pergunta com três verbos: *resplandecer, ouvir, não temer*, seguindo o Evangelho.

A primeira: *resplandecer*. Jesus transfigura-Se. Diz o Evangelho: «o seu rosto *resplandeceu* como o sol» (Mt 17, 2). Amigos, também nós, hoje, precisamos de um pouco de luz que forneça esperança para enfrentar tantas obscuridades que nos assaltam na vida. Somente a luz da ressurreição de Jesus nos ajuda a enfrentar tantas derrotas quotidianas porque Ele é a luz sem ocaso, a luz que brilha mesmo durante a noite. Diz o sacerdote Esdras: «O nosso Deus quis fazer brilhar os nossos olhos» (Esd 9, 8). O nosso Deus ilumina. Ilumina o nosso olhar, ilumina o nosso coração, ilumina a nossa mente, ilumina o nosso desejo de fazer algo na vida. Sempre com a luz do Senhor.

Tornamo-nos luminosos, resplandecemos quando, tendo acolhido Jesus, aprendemos a amar como Ele. Amar como Jesus, torna-nos luminosos, leva-nos a fazer obras de amor. Não te deixes enganar, minha amiga, meu amigo! Tornar-te-ás luz no dia em que fizeres obras de amor. Ao contrário quando, em vez de fazer obras de amor aos outros, só pensas em ti mesmo como um egoísta, então a luz apaga-se.

O segundo verbo é *ouvir*. No monte, uma nuvem luminosa cobre os discípulos. E desta nuvem fala o Pai. E que diz? «Escutai-O!» «Este é o meu Filho predileto, escutai-O» (Mt 17, 5). E é tudo... Tudo aquilo que se deve fazer na vida, está nesta palavra: *escutai-O*. Escutar Jesus. Todo o segredo está aqui. Escuta o que te diz Jesus. «Mas eu não sei o que Ele me diz!» Pega no Evangelho e lê o que diz Jesus, o que Ele diz ao teu coração. Porque Ele tem para nós palavras de vida eterna, revela-nos que Deus é Pai, que Deus é Amor. Ele aponta-nos o caminho do amor. Escuta Jesus! Porque nós, mesmo quando com boa vontade nos embrenhamos por caminhos que até parecem ser de amor, em última análise, não passam de egoísmo mascarado de amor. Cuidado com os egoísmos mascarados de amor! Escuta-O, porque Jesus dir-te-á qual é o caminho do amor. Escuta-O.

Resplandecer é a primeira palavra: sede luminosos! A segunda: escutar, para não se enganar no caminho! E finalmente a terceira palavra: *não ter medo*. Não tenhais medo. Uma expressão que se repete muito na Bíblia. Concretamente no Evangelho, no momento da Transfiguração, as últimas palavras que Jesus disse aos discípulos foram estas: «Não tenhais medo» (Mt 17, 7).

A vós, que cultivais sonhos grandes mas frequentemente ofuscados pelo temor de que não se realizem; a vós, que às vezes pensais que não ides conseguir (por vezes assalta-nos um pouco de pessimismo); a vós, tentados a desanimar neste tempo, a julgar-vos talvez inadequados ou a esconder a angústia, mascarando-a com um sorriso; a vós, que quereis mudar o mundo (é um bem que queirais mudar o mundo!) e que quereis lutar pela justiça e a paz; a vós, que investis na vida esforço e imaginação, ficando porém com a sensação de que não bastam; a vós, de quem a Igreja e o mundo têm necessidade, como a terra tem de chuva; a vós, que sois o presente e o futuro... Sim, precisamente a vós, é que Jesus diz hoje: «Não tenhais medo», «não tenhais medo»! Num breve momento de silêncio, cada um repita para si mesmo, no próprio coração, estas palavras: «Não tenhais medo».

Queridos, gostaria de poder fixar cada um de vós nos olhos e dizer: Não temas, não tenhas medo! Mais, tenho uma coisa belíssima para vos dizer: já não sou eu, mas é o próprio Jesus que vos fixa agora. Ele que vos conhecer, conhece o coração de cada um de vós, conhece a vida de cada um de vós, conhece as alegrias, conhece as tristezas, os sucessos e os fracassos, conhece o vosso coração. E hoje aqui, Ele diz-vos: «Não temais, não temais! Coragem, não tenhais medo!»

*Homilia, recortada do Papa Francisco,
na missa do envio da JMJ, Lisboa*

Após a leitura do texto, convida ao diálogo:

- O que mais vos chamou à atenção no texto bíblico e na mensagem do Papa Francisco?
- Que mensagem nos dá o Papa com o verbo *resplandecer*? Este verbo, da forma como é apresentado pelo Papa, pode curar algo na nossa vida, algo que nos desgasta e corrói as nossas relações?
- Que mensagem nos dá o Papa com o verbo **ouvir**?

- Em que é que a escuta do Evangelho, palavra grega que significa boa notícia, nos pode dar sabedoria para olhar para a vida com mais serenidade e tomada de decisões?
- A proposta de «não ter medo» do Papa tocou algo na vossa vida? Quais são os vossos medos?
- Em que é que a fé e a esperança cristã podem ajudar a reduzir a força que esse medo tem na vida quotidiana? Em que é que ela nos salva?
- Em que é que esta mensagem pode ser uma boa notícia para a nossa vida?

5º momento: preparar uma arca do qual se retirará uma mensagem, cada dia:

Cada família:

- a) escreve uma mensagem destinada a uma outra família, presente, a partir da experiência vivida. Quando concluída, coloca-a no «baú de esperança».
- b) coloca o «baú da esperança» (caixa), no centro da sala.

6º momento: acolher uma arca que se abre cada dia:

Seguidamente, o catequista convida:

- no primeiro momento do encontro, uma criança de cada família, a recolher uma caixa/baú, preparado, no momento anterior, (nenhuma família pode receber a caixa/baú que arranhou).
- Seguidamente, convida-se a um momento de silêncio (pode colocar-se uma música de fundo) e pede-se que, cada família abra o « baú » que recebeu:
- escolha uma das mensagens;
- leia, pausadamente, a mesma;
- partilhe o sentimento, nascido dessa leitura;
- após a partilha, a família que construiu esse baú, dá um abraço a quem o recebeu.

- **7º momento: explicar e propor a caminhada «Peregrinar com esperança pelos dias – dom e treino**

Após explicar a peregrinação dos dias e motivar para a vivência dos vários rituais, **entregar para o “ritual do encontro” o “cubo da gratidão” para o mês de outubro.**

8º momento: plantar a semente da esperança

Convidam-se as famílias, no seu dia a dia, ao longo do ano a:

- A adotarem **«o passaporte da esperança»** (ver a Revista A Mensagem de maio/agosto 2024)
- A lerem diariamente uma das mensagens de esperança do seu baú;
- Propõe-se a dinâmica do mês de outubro - ver «Peregrinar com esperança pelos dias» (na revista 477- no site: www.catequesedoporto.com)

8º momento: Lanche convívio

Isabel Oliveira

Algum dia há-de ser um novo dia!

Se realmente o tempo se renova...

Sepultado nesta cova de rotina,
a ver o sol pousar sobre as colinas
em frente,
em vez de me entregar
ao sono paciente de morrer,

ponho-me a futurar o amanhecer.

E com toda a inquieta
seriedade sacra de um poeta
que descortina
a universal e própria salvação,
vejo na imprecisão
que a próxima alvorada
- ou ela, ou outra, ou outra, ou outra ainda -
dará por finda
esta luz monótona e cansada."

Miguel Torga